



RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO CURRICULAR

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Lunara do Nascimento Cruz; Débora Poliana Teixeira de Almeida Fonseca; Alice Parentes Santos;

Introdução: A psicologia hospitalar é o campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento. O psicólogo hospitalar possui um trabalho focal, centrando-se no sofrimento e nas respostas causadas pela doença e a hospitalização, com o objetivo de minimizar o sofrimento do paciente e de sua família, sendo responsável também pelo suporte emocional à equipe multidisciplinar inserida nesse contexto. A psico-oncologia surgiu de acordo com a necessidade de atender ao paciente com câncer, sua família e à equipe que o acompanha, compreendendo os aspectos emocionais que interferem saúde e cuidado com o paciente. **Objetivo:** Descrever atividades realizadas em estágio curricular. **Metodologia:** Relato de experiência em estágio supervisionado em hospital especializado em oncologia, localizado em São Luís-MA. **Resultados:** No decorrer da experiência no estágio, foi possível observar significativa resistência por boa parte dos pacientes em pronunciar a palavra câncer, substituindo-a por alguns termos, como “tumor”, “caroço” ou “aquela doença”, o que pode sinalizar para uma forma de negação da doença. Percebemos também a existência de sofrimento desde a descoberta do diagnóstico se estendendo ao tratamento, e os principais mobilizadores de sofrimento identificados foram: queda de cabelo, procedimentos multilatatórios (como a mastectomia) e humor rebaixado. Outro aspecto importante a ser mencionado é sobre as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos pacientes, que contribuem de maneira significativa no processo de adoecimento, como o apoio familiar, espiritualidade/religiosidade. Importante relatar também sobre as fases de luto vivenciadas pelos pacientes que mais nos chamou a atenção, como: a negação, barganha e aceitação. **Discussão:** A resistência percebida para falar sobre o adoecimento é uma reação trazida pela literatura, que diz sobre a negação em relação ao diagnóstico ser bastante frequente. O sofrimento é percebido desde o recebimento de um diagnóstico podendo alterar o funcionamento emocional do indivíduo e de sua família. A percepção da finitude da vida torna-se presente e é muito comum que apareçam mitos e fantasias em torno do membro portador da doença e também de seu tratamento. É trazido por estudos como importante fonte sofrimento a retirada da mama, pois não corresponde apenas ao aspecto físico, ela é vista como um símbolo de feminilidade, por isso é motivo de orgulho para a mulher. Assim como a queda de cabelo que pode caracterizar alteração na auto-imagem do sujeito desencadeando sintomas depressivos. A literatura mostra que enfrentamento é definido como a administração, por parte do indivíduo, das demandas da relação pessoa-ambiente que são avaliadas como estressantes e as emoções que elas geram. A fase da negação é o estágio em que o indivíduo nega o problema, tentando encontrar algum jeito de não entrar em contato com a realidade. A fase da Barganha assume mais as características de súplicas, o paciente implora que Deus aceite sua “oferta” em troca da vida, fazendo promessa de uma vida dedicada à igreja e caridade. E a fase da aceitação é quando o indivíduo não tem desespero e consegue enxergar a realidade como realmente é, ficando pronto pra enfrentar a perda ou a morte.